

## **Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade**

### **Influence of family and other sources of information in the construction of adolescents' knowledge about sexuality**

DOI:10.34117/bjdv7n2-607

Recebimento dos originais: 20/01/2021

Aceitação para publicação: 20/02/2021

#### **Layanne Kelly Gomes Angelo**

Bacharela em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,  
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP  
57072-900

E-mail: gomeslay@gmail.com

#### **Carmem Lúcia de Arroxelas Silva**

Mestra em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,  
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP  
57072-900

E-mail: carmemarroxelas@hotmail.com

#### **Alessandro Cesar Bernardino**

Mestre em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,  
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP  
57072-900

E-mail: alessandro\_cesar15@hotmail.com.

#### **Carlos Antônio de Arroxelas Silva**

graduando em Medicina, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade  
Federal do Acre, Rodovia BR 364, Km 04 - Distrito Industrial, Rio Branco - AC, CEP  
69920-900

E-mail: carlosarroxelas@hotmail.com

#### **Steófanés Alves Candido**

Especialista em Gestão e Organização Escolar, Instituto de Ciências Biológicas e da  
Saúde, Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP  
57072-900

E-mail: steofanes.alves@edu.pilar.al.gov.br

#### **Amanda Larissa Dias Pacheco**

Mestra em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,  
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP  
57072-900

E-mail: amanda-diass@hotmail.com

**Igor Santana de Melo**

Doutor em Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,  
Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP  
57072-900

E-mail: igor\_melo777@hotmail.com

**Olagide Wagner de Castro**

Doutor em Fisiologia Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal  
de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP  
57072-900

E-mail: olagidewww@gmail.com

**RESUMO**

O convívio familiar, relações interpessoais e as mídias digitais podem influenciar na construção do conhecimento dos adolescentes sobre a sexualidade. Apesar da importância das discussões no ambiente escolar e do impacto negativo na saúde pública, a educação sexual tem sido negligenciada devido a tabus e barreiras socioculturais. O objetivo do presente estudo foi identificar no ambiente escolar qual a fonte de informação que o adolescente está consumindo, bem como sua influência na educação e prática sexual. Foi aplicado um questionário aos alunos, levantando dados sociodemográficos, sexo e idade, bem como sobre fatores que influenciam a sexualidade. Nossos dados mostraram que o sexo feminino tem melhor contato familiar quando comparadas ao sexo masculino. Além disso, ambos os generos concordam sobre a importância de abordar a sexualidade na escola, caso contrário, as mídias digitais e os amigos passam a ser as principais fontes de informação sobre sexualidade. Por fim, os alunos de ambos os sexos se mostraram suscetíveis à intervenção de amigos na primeira relação sexual. Em conjunto, nossos resultados identificam que os adolescentes são influenciados por fontes inseguras, imprecisas e não científicas sobre sexualidade e práticas sexuais. Nesse cenário, as discussões sobre sexualidade com a família e na instituição escolar são essenciais, pois ajudará a promover a vivência consciente da prática sexual e da sexualidade.

**Palavras-chaves:** Sexualidade, convívio familiar e sexualidade, convívio escolar e sexualidade

**ABSTRACT**

Family life, interpersonal relationships and digital media can influence the construction of adolescents' knowledge about sexuality. Despite the importance of discussions in the school environment and the negative impact on public health, sex education has been neglected due to taboos and socio-cultural barriers. Here, we identify in the school environment which font of information that adolescents are consuming, as well as their influence on sexual education and practice. A questionnaire was applied to the students, collecting sociodemographic data, sex, and age, as well as on factors that influence sexuality. Our data showed that girls have better familiar contact when compared with boys. In addition, both sexes agree on the importance of addressing sexuality at school,

failing this, the digital media and friends become the main sources of information about sexuality. Finally, both male and female were more susceptible to the intervention of friends in the first sexual relationship. Taken together, our findings identify that adolescents are influenced by insecure, inaccurate, and unscientific sources about sexuality and sexual practices. In this scenario, discussions about sexuality with the family and in the school are essential because will help to promote conscious experience of sexual practice and sexuality.

**Keywords:** Sexuality, family life and sexuality, school environment and sexuality

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é entendida como fator importante da vivência dos indivíduos, sendo intrínseca as relações interpessoais e recebe influência de aspectos psicológicos, sociais, culturais e biológicos (VIEIRA; ARRUDA; NÓBREGA; VEIGA, 2016), além do contexto histórico que contribui para a formação do perfil social do indivíduo (CARVALHO; RODRIGUES; MEDRADO, 2005). Contudo, a temática ainda é pouco discutida, visto que, sua disseminação ainda ocorre por meio das experiências dos pais ou das pessoas com as quais os adolescentes mantêm convivência e, também, é correlacionada a tabus, fato que reflete na educação sexual transmitida a jovens e adolescentes (AMARAL et al., 2017). Devido à insuficiência de conhecimento acerca do assunto pela ausência de elos influenciadores, como a escola ou âmbito familiar, os adolescentes procuram esclarecimentos por meio de tecnologias de informação e/ou pessoas próximas, que, muitas vezes, não são habilitadas para tratar do tema, o que pode gerar conceitos distorcidos ou preconceituosos (ALVES, 2016).

Os meios de comunicação cada vez mais têm influenciado na educação sexual e na tomada de decisões, bem como possuem poder de convencimento e distribuem inúmeras indicações, mas não preparam os jovens e adolescentes para lidar com as consequências do início de uma vida sexual, sendo necessária cautela e uma boa escolha de quais meios podem ser consultados (BRANT; MARTINS, 2020). Devido a isto, os adolescentes, quando não informados apropriadamente e somado ao pico de hormônios característicos da puberdade, ficam suscetíveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) ou gravidez precoce. Nesse contexto, torna-se imprescindível identificar se as informações obtidas por esses jovens são confiáveis, sabendo da existência de um obstáculo do diálogo acerca da temática entre professores, pais e responsáveis (OLIVEIRA et al., 2019).

O âmbito familiar, assim como os outros segmentos sociais, favorece a

compreensão, eliminando ideias equivocadas expostas muitas vezes pela mídia e transmitida por amigos. Sendo necessário, portanto, assistência em educação sexual na escola que, por sua vez, contribui na formação de estudantes, possibilitando o entendimento sobre a sexualidade (OLIVEIRA, 2009). Dessa forma, o propósito do presente estudo foi identificar os meios de informação utilizados pelos adolescentes, bem como a influência destes na educação e prática sexual.

## **2 METODOLOGIA**

Participaram do estudo 86 alunos de uma escola estadual do estado de Alagoas, que cursavam o 1º ano do ensino médio, vespertino. A amostra total do estudo compreendeu alunos na faixa etária de 14 a 19 anos. Inicialmente, foi realizada uma explanação sobre a influência da sexualidade no âmbito familiar dos discentes. Posteriormente, questionários foram aplicados, a fim de coletar os dados associados à temática principal. O questionário foi constituído de duas partes. A primeira seção abrangia dados sociodemográficos, sexo e idade; enquanto a segunda, investigou fontes de informações sobre assuntos relacionados à sexualidade, abordagem sobre o tema na escola e no contexto familiar.

A partir dos dados obtidos por meio dos questionários, foi realizado um estudo observacional e descritivo, comparando os sexos, a fim de averiguar as principais fontes de informação sobre sexualidade, tanto familiar quanto pela mídia.

## **3 RESULTADOS**

A amostra apresentou uma distribuição homogênea quanto ao sexo (masculino, M, 50%; feminino, F, 49%).

Ao serem questionados se os pais conversam sobre sexualidade, observamos que a maioria das alunas (F: 76%) afirma que possuem um diálogo com os mesmos em comparação aos alunos (M: 52%). Este resultado sugere um maior contato familiar dos pais com o sexo feminino (Figura 1).

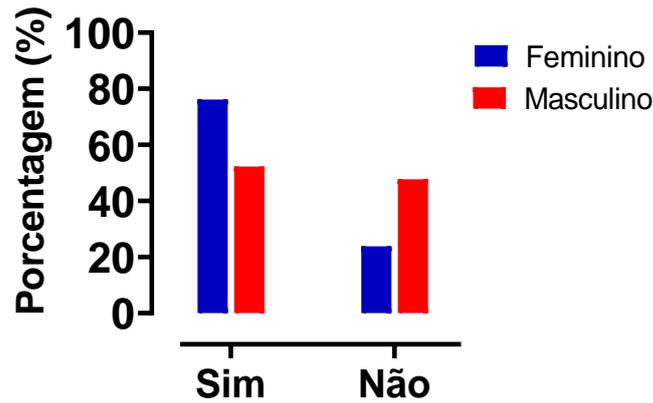


Figura 1: Participação dos pais na educação sexual dos adolescentes

Sobre a abordagem escolar frente a temas relacionados à sexualidade, os dados revelam que ambos os sexos concordam que a escola deve abordar assuntos sobre esta temática (Figura 2).

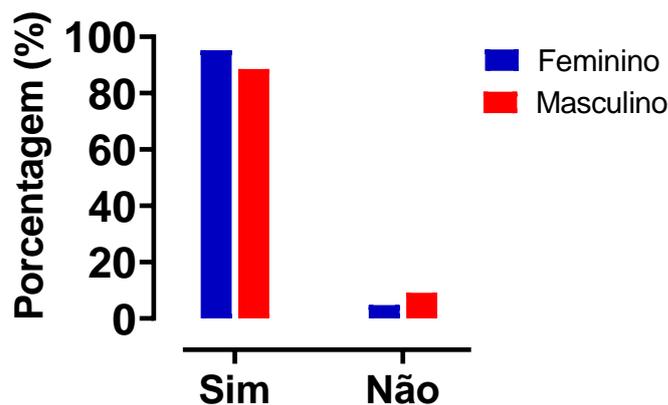


Figura 2: Abordagem sobre sexualidade na escola com os adolescentes

Independente do sexo, os resultados indicam que as maiores fontes de informações acerca dos assuntos relacionados à sexualidade são adquiridas por meio do diálogo entre amigos (M: 40,35% e F: 42,1%). A divergência ocorre quando o sexo feminino opta pelos pais como sendo sua segunda fonte de informação (26,30%) seguida pela escola (F:21,1%). Enquanto o sexo masculino prefere buscar informações na escola (21,05%) seguidas pelas grandes mídias como televisão, internet e revistas ditas como as “pornográficas” (15,60%) (Figura 3).

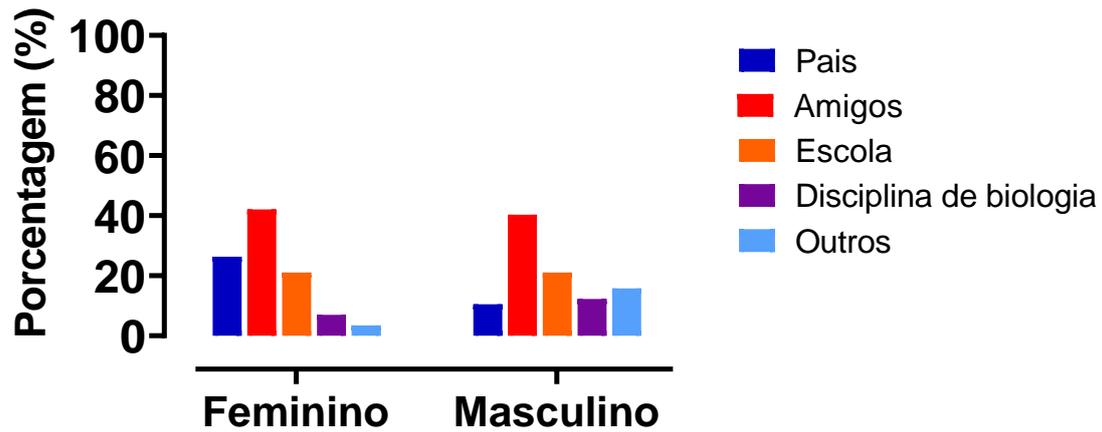


Figura 3: Principais fontes de informação sobre sexualidade utilizada pelos adolescentes

Em relação à influência da mídia frente a sexualidade dos adolescentes (Figura 4), os dados apontam resultados para forte influência da mídia em ambos os sexos (M: 77,3% e F: 61,9%).

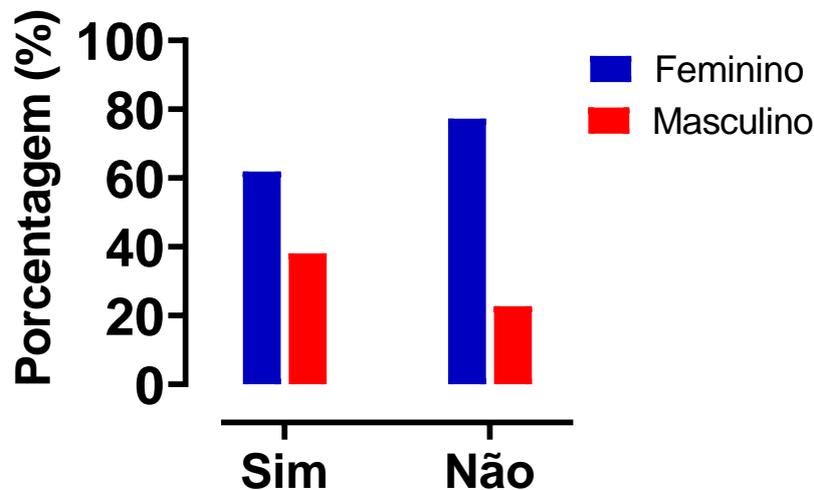


Figura 4. Influência da mídia na conduta relacionada à sexualidade dos adolescentes

Por fim, o sexo masculino apresentou pouco mais susceptíveis à intervenção dos amigos na primeira relação sexual (M: 57,14%), quando comparado ao sexo masculino (54,76%) (Figura 5). Estes dados revelam que os adolescentes de ambos os sexos, são bastante influenciados pelos amigos a terem a primeira relação sexual.

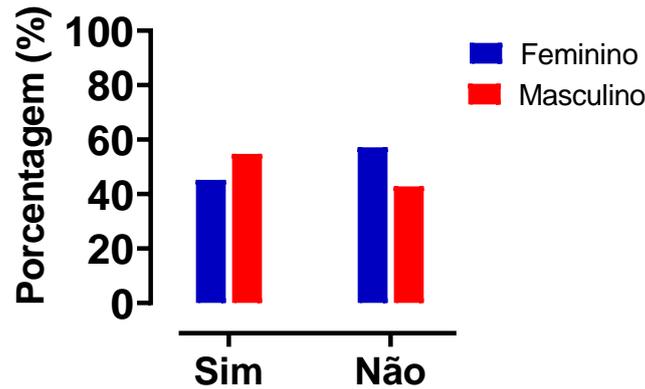


Figura 5: Percepção dos adolescentes sobre a influência dos amigos na primeira relação sexual

#### 4 DISCUSSÃO

Caracterizado como um importante episódio de transição da infância para a vida adulta, a puberdade é marcada, significativamente, como um momento de alterações biológicas e psicológicas (SILVA; ADAN, 2003; TOLOCKA et al, 2011). Estas alterações são conhecidas como adolescência, a qual passou a ser reconhecida e institucionalizada (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016; TOLOCKA et al 2011). Algumas culturas não adotam necessariamente um período intermediário entre infância e vida adulta, como pode ser observado, por exemplo, em sociedades em que crianças se casam por volta dos 13 anos e já passam a assumir outras responsabilidades inerentes da vida social adulta (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

Nesse sentido, Savegnago e Arpini (2016) apontam que na literatura existem muitos estudos, principalmente na área de Psicologia Social, sobre a adolescência que destacam a ampla diversidade desse período do desenvolvimento e que, por isso, seria possível considerar que há “adolescências”. Nas adolescências, entretanto, a sexualidade tem um destaque diferenciado por estar relacionada às mudanças físicas (e psíquicas) pelas quais o corpo passa com o início da puberdade e com muitas questões sociais específicas do tempo e espaço vivenciado (SAVEGNAGO; ARPINI, 2013). É justamente por isso que consiste também num período de muitas dúvidas e curiosidades para os adolescentes em que instituições sociais como a igreja e a escola podem influenciar significativamente nessa vivência e nas possibilidades de acesso aos conhecimentos relacionados à temática.

Muitos estudos apontam para a importância que o núcleo familiar estabeleça um cenário de diálogo, respeito, afeto, acolhimento e argumentação sem ignorar a sexualidade dentro do contexto de educação dos filhos (SAVEGNAGO; ARPINI, 2016;

NERY et al., 2015). Outras pesquisas, por sua vez, mostram que existe pouco diálogo sobre a temática (GOMES, et al., 2002; SAVEGNAGO; ARPINI, 2016).

No presente estudo, os jovens afirmaram possuir diálogo com os pais sobre a sexualidade, tendo maior destaque o grupo das meninas. Tal estimativa pode ser explicada culturalmente, na qual muitos pais preferem manter um diálogo com as filhas, limitando às informações e garantindo uma formação mais rígida quando comparada aos meninos (SANTOS; BRUNS, 2000). No estudo de Pontes e colaboradores (2014) por outro lado, foi evidenciado por 77% dos adolescentes participantes não há conversa com seus pais sobre sexo. Assim, eles sugerem que é muito importante a família ter diálogo sobre questões acerca da sexualidade de modo a respeitar princípios morais e religiosos.

Outro segmento importante na discussão sobre temas relacionados à sexualidade é a escola que desempenha papel fundamental na formação dos jovens, visto que é o local onde passam a maior parte do seu tempo (ROCHA et al, 2011). No presente estudo, os participantes de ambos os sexos concordaram que a escola deve abordar assuntos sobre sexualidade, entretanto, vale ressaltar a importância da interdisciplinaridade na formação. Estudos realizados por Silva e Neto (2006) mostraram que os professores preferem trabalhar aspectos biológicos da sexualidade, transferindo a responsabilidade para os professores de biologia; fato que pode ser comprovado em nosso estudo, uma vez que alunos exemplificaram os professores de biologia como uma fonte de informação. A realização de atividades sobre a temática na escola possibilita momentos de divulgação de conhecimento a respeito do sistema reprodutor, doenças que afetam o organismo como IST devido ao comportamento sexual de risco (SILVA *et al.*, 2015).

Às vezes as informações que chegam aos jovens não são insuficientes para suprir as dúvidas acerca do assunto, fazendo com que procure fontes de fácil acesso, de rápida compreensão e que apresentem uma linguagem simples, porém nem sempre confiável. Dessa forma, a mídia, um meio de divulgação de informações, pode influenciar, alienar e persuadir aos adolescentes a viverem por referências da imagem transmitida pelos grandes meios de comunicação social. O estudo de Maia e colaboradores (2006) mostra que a mídia exerce grande influência no comportamento sexual dos adolescentes, corroborando nossos achados.

Na adolescência é esperada a socialização com amigos sobre as percepções sexuais, no qual esses compartilham as curiosidades e exemplos de vivência, sem restrições (DIAS, 2007). A procura por intimidade em ambos os sexos é uma característica de necessidade dos indivíduos para existir uma proximidade emocional e

de apoio. A medida dessa intimidade pode ser vista pela influência dos amigos como os principais interlocutores para conversar sobre sexualidade, essa comunicação aplica-se na maturidade dos comportamentos (PINTO, 2009). Existem nesse meio tempo as pressões dos grupos, para que ocorram relações sexuais, procedendo à exclusão desse jovem caso não possua vida sexualmente ativa (DIAS 2007; LACERDA 2004), corroborando para que essa influência sobre a primeira relação sexual seja intensa, como indicado em nossos resultados.

## **5 CONCLUSÃO**

A fase da adolescência é acompanhada por dúvidas e questionamentos acerca dos diversos temas da sexualidade, dessa forma, nota-se a importância da presença do diálogo no meio familiar, bem como a boa qualidade educacional escolar. Nesse contexto, é imprescindível que as informações referentes à vivência da sexualidade sejam discutidas e abordadas no meio familiar e escolar de modo claro e explicativo para que a mídia e amigos não sejam utilizados para esclarecer os questionamentos dos adolescentes, pois em muitas situações podem levar ao comportamento sexual de risco. Diante do exposto, é de fundamental importância discussões sobre sexualidade nos âmbitos familiar e escolar, o que pode contribuir para redução de índices de IST e gravidez precoce.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. B. Adolescência e a Construção da Identidade: Análise e Discussão da Sexualidade e Influência da Mídia na Adolescência. IV Encontro Regional Norte de História da Mídia – Rio Branco – AC – 19 e 20/05/2016.

AMARAL, A. M. S. Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Abril;6(1):62-67, 2017.

BRANT, T. F. B; MARTINS, M. Z. As fontes de informação influenciam a educação sexual? Dilemas para a abordagem da sexualidade na formação inicial de professores de educação física. **Campo Abierto**. 39 (1): 43-54, 2020.

CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia**, 10(3), 377-384, 2005.

DIAS, S.; MATOS, M. G. A. G. Percepção dos adolescentes acerca da influência dos pais e pares nos seus comportamentos sexuais. **Análise Psicológica**, 4 (XXV): 625-634, 2007.

GOMES, W. A. et al. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v. 78, n. 4, p. 301-308, 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572002000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572002000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000400009>.

LACERDA, M. A. Adolescentes falando “daquilo”: um estudo qualitativo das fontes de informação sobre sexualidade e saúde reprodutiva em duas escolas municipais de Betim, MG. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú – MG – Brasil, de 20-24 de Setembro de 2004.

MAIA, R. F.; SILVA, C. P.; MARQUES, M. T. S. P.; FERREIRA, K. C. V. A influência da mídia na sexualidade do adolescente. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5(especial):109-117, 2006.

NERY, I. S. et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 287-292, June 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000300287&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300287&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500048>.

OLIVEIRA, G. S. et al. Conversando sobre sexualidade com adolescentes: conectando a ciência ao cotidiano. 17º Congresso de Iniciação Científica da FASB, 2019, Barreiras – Ba ISSN 2594-7951

OLIVEIRA, V. L. B. **Sexualidade no Contexto Contemporâneo um Desafio aos Educadores. Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009.

PONTES, M. A., et al. COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E ADOLESCENTES

ACERCA DA SEXUALIDADE. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. 2014, 5: 2282-93.

PINTO, M. da C. – Intimidade em adolescentes de diferentes grupos etários. Alto-comissariado para a imigração e diálogo intercultural (ACIDI, I.P.). [Em linha]. Teses; 25. (Out. 2009) [Consult. 14 Mai. 2011]. Disponível em [www: <URL: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec\\_Teses/tese\\_25.pdf>](http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec_Teses/tese_25.pdf). ISBN 978- 989-8000-80-4.

ROCHA, A. P.; MARQUES, A. L. O.; FIGUEIREDO, C.; ALMEIDA, C. I. S.; BATISTA, I. M. A.; ALMEIDA, M. J. H. Evolução da saúde escolar em Portugal. Revisão Legislativa no âmbito da Educação, 2011.

SANTOS, C.; BRUNS, M. **A educação sexual pede espaço: novos horizontes para a práxis pedagógica**. São Paulo: Editora Ômega; 2000.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 130-144, Mar., 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000100130&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100130&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001252014>.

SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. Conversando sobre sexualidade na família: olhares de meninas de grupos populares. **Cad. Pesqui.** São Paulo, v. 43, n. 150, p. 924-947, Dez. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742013000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000300010>.

SILVA, A. C. C.S.; ADAN, L. F. F. Crescimento em meninos e meninas com puberdade precoce. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 422-431, Aug. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27302003000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302003000400014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302003000400014>.

SILVA, E. L., et al. Educação Sexual no Ensino de Ciências. **REMOA**. 2015, 14: .01-09.

SILVA, R. C. P.; Neto, J. M. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação**, 12(2),185-197, 2006.

TOLOCKA, R. E.; FARIA, M. C. M.; MARCO, A. Aspectos maturacionais e engajamento social de adolescentes em jogos recreativos. **Motriz: rev. educ. fis.** (Online), Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 170-179, mar. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742011000100018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100018&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 set. 2020. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p170>.

TONELI, M.J.F. Sexualidade, gênero e gerações: continuando o debate. In JACÓ-

VILELA, A.M., SATO, L., orgs. **Diálogos em psicologia social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 147-167. ISBN: 978-85-7982-060-1. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

VIEIRA, K. F. L; ARRUDA, M. V. S; NÓBREGA, R. P. M; VEIGA, P. M. M. Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicologia: Ciência e Profissão** Abr/Jun. v. 36 n°2, 329-340, 2016.